

A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO IFRN/CAMPUS MACAU: DILEMAS E POSSIBILIDADES NA PRÁTICA DOS PROFESSORES DOCENTES NOS PROCESSOS EDUCATIVOS INCLUSIVOS DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA, TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO E ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO

Francisca dos Santos Pimentel (1); Ramon Igor da Silveira Oliveira; (1); Maria Aparecida dos Santos Ferreira (2)

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – Campus Macau, francisca.spimentel@gmail.com.

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – Campus Macau, ramonygor@hotmail.com

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – Campus Macau, maria.santos@ifrn.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Partindo de uma ação acolhedora, mas não piedosa, a educação inclusiva é uma ação democrática que, percebendo o sujeito em sua singularidade, objetiva o “crescimento, a satisfação pessoal e a inserção social de todos” (EDUCAÇÃO INCLUSIVA / ESPECIAL, 2016, p. 1). Apoiando aqueles com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, a educação especial é o ramo que “se ocupa do atendimento e da educação de pessoas deficientes, ou seja, de pessoas com necessidades educativas especiais” (EDUCAÇÃO INCLUSIVA / ESPECIAL, 2016, p. 1).

Oferecendo, em escolas regulares, o apoio necessário àqueles que encontram barreiras para a aprendizagem (ALONSO, 2015), se passa perceber, neste momento, as ações legais que são realizadas para viabilizar a educação inclusiva no Brasil. Uma dessas ações é proposta pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96, que garante ao aluno com deficiência seu lugar na escola, onde poderá, a partir da vivência com outros alunos, adquirir a preparação, o desempenho e as habilidades necessárias para o melhor ajustamento na vida, tanto acadêmica quanto social (STAINBACK; STAINBACK, 1999).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional adequa a educação àqueles com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento, assegurando a eles, além do acesso igualitário, o acesso à métodos e técnicas que correspondam às suas necessidades, bem como a garantia da disponibilidade de professores capacitados para atendê-los.

O presente trabalho foi concebido a partir da inquietação e necessidade da reflexão acerca da formação docente que proporciona, ao professor, a aptidão para lidar com o aluno com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. Tem, portanto, como objetivo: analisar os dilemas e possibilidades na prática dos profissionais docentes do IFRN/Campus Macau, nos processos educativos inclusivos dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação; analisar a educação especial a partir da legislação e fundamentos teóricos, como as definições educacionais acerca da garantia nos processos educativos dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação; analisar as principais dificuldades na prática dos profissionais docentes nos processos educativos dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

Proporcionando, a partir dos estudos, dados que ilustrem a relação entre o que se almeja e o que realmente acontece na prática escolar, a pesquisa busca fornecer informações relevantes para a identificação dos problemas enfrentados pelos profissionais docentes da instituição, quanto à sua condição e formação ao lidar com esse alunado, visando contribuir para um melhor processo de ensino e aprendizagem.

2. METODOLOGIA

Para a execução deste trabalho, foi definido, primeiramente, o percurso metodológico a ser seguido, partindo da pesquisa bibliográfica e documental acerca da Educação Inclusiva. Na pesquisa bibliográfica, realizou-se o estudo teórico a partir de autores como: Crochík (2012); Mesquita & Rocha (2016); Pires (2011). Na pesquisa documental, encontrou-se definido e garantido, na legislação, o direito dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. Nesse sentido, analisou-se a Constituição da República Federativa do Brasil, a LDB Lei nº 9.394/96 e o PNE.

Foram ainda recolhidos dados a partir da pesquisa empírica, dada através da elaboração e aplicação de questionários com o intérprete de libras, professores, Equipe Técnico-Pedagógica (ETEP), e diretor acadêmico do IFRN/Campus Macau, em vistas a apresentar as dificuldades enfrentadas pelos servidores docentes do campus quanto à sua condição e formação para lidar com alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. Por ser voltada para docentes e servidores atuantes na turma do 1º ano de Pesqueiros na forma Integrada do IFRN/Campus Macau, a qual recebe um sujeito especial com deficiência

auditiva, considerado surdo-mudo, a pesquisa não considerou a existência de outros sujeitos com deficiências na instituição. Para a tabulação dos dados, foi feita, a partir de tabelas, a síntese interpretativa dos dados, representando as respostas dadas pelos funcionários entrevistados a cada questão aplicada.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Coletados e tabulados os dados, iniciou-se a etapa de análise, quando se fez necessária a contagem minuciosa das respostas dadas nas questões objetivas, assim como a associação interpretativa das respostas dadas pelos entrevistados, nas questões discursivas do questionário. Nas seguintes tabelas, empregadas na intenção de tornar mais compreensível a leitura dos resultados da pesquisa, são representados os dados apurados.

Tabela 1: Formação específica para atender alunos com necessidades especiais.

1. Possui formação para atendimento de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação?	Respostas
Sim	4
Não	11

Os resultados obtidos na Tabela 1 mostram que onze dos entrevistados não possuem a formação específica ou necessária para o atendimento de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, sendo apenas quatro dos entrevistados habilitados para atender a essa clientela.

Tabela 2: Oportunidade de capacitação em cursos voltados à educação inclusiva.

2. Tem oportunidade de capacitar-se em cursos ou programas voltados para a educação inclusiva?	Respostas
Sim	7
Não	8

A Tabela 2 evidencia a carência no quadro de funcionários quando se trata de indivíduos preparados para lidar com alunos com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas

habilidades ou superdotação, apontado que a maioria dos sujeitos entrevistados, apesar de sua formação superior, não possuem formação específica para atuar com esse alunado, as informações coletadas indicam também a dificuldade enfrentada por esses sujeitos ao conseguir oportunidades de capacitação nessa área, que nem sempre são oferecidas de forma gratuita. É necessário ressaltar, diante desse quadro, a importância que o profissional docente deve dar aos cursos de capacitação e programas de especialização para a efetivação de seu trabalho.

Tabela 3: Metodologia diferenciada em salas de aula contendo alunos com necessidades especiais.

3. Na prática de sala de aula, você se preocupa em planejar aulas metodologicamente diferenciadas para os alunos com necessidades especiais?	Respostas
Sim	10
Não	1
Não se aplica	4

Na Tabela 3 podemos constatar a falha na condição do IFRN/Campus Macau para o atendimento dessa clientela, os entrevistados mostraram preocupação com esse alunado, afirmando que, apesar das dificuldades e do despreparo, organizam aulas metodologicamente diferenciadas para atender suas necessidades educacionais.

Tabela 4: Dificuldades na experiência.

4. Você enfrentou dificuldades na sua experiência com alunos com necessidades especiais?	Respostas
Sim	14
Não	1

A Tabela 4 mostra que apesar de alguns dos sujeitos entrevistados evidenciarem ter a habilitação necessária para lidar com alunos com deficiência, transtorno globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, apenas um deles disse não ter enfrentado dificuldades em sua experiência com esse alunado, evidenciado os desafios da prática docente.

Tabela 5: Dificuldades enfrentadas.

5. Caso tenha, que tipos de dificuldades você enfrentou?	Respostas
Comunicação	8
Falta de material didático especializado	3
Falta de suporte pedagógico	2
Falta de tempo para se dedicar ao aluno especial	2
Dificuldade para atender e incluir o aluno especial	5
Dificuldade para adaptar-se aos diferentes níveis de aprendizagem dos alunos	1
Desconforto ao lidar com o aluno com necessidades especiais	1

O quadro exposto acima demonstra a diversidade de problemas enfrentados pelos profissionais docentes ao lidar com alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, evidenciando o despreparo na formação para educação inclusiva ao admitir dificuldades para atender e incluir esse alunado, o que pode acarretar numa insegurança por parte dos profissionais docentes e prejuízos quanto ao desempenho educacional dos alunos.

A partir das questões levantadas sobre a temática, é possível constatar que a realidade atual apresenta um quadro incompatível com a efetivação da educação inclusiva. A inclusão educacional de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação caminha a passos lentos, tendo em vista que a capacitação qualificada dos educadores do IFRN/Campus Macau não está adequada para atender alunos deficientes.

4. CONCLUSÕES

Segundo os dados analisados, os profissionais docentes do IFRN/Campus Macau enfrentam dificuldades como: comunicação; atender e incluir o aluno; falta de material didático especializado; falta de suporte pedagógico; entre outros. Pode-se apontar, a partir disso, que assistência prestada na instituição não é suficiente para o desenvolvimento do aluno, considerando que, como definido na LDB, Lei nº 9.394/96 (BRASIL, 2015), Art. 59, os sistemas de ensino devem assegurar aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou

superdotação “currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades” (BRASIL, 2015, p.24).

Evidenciando a falta de formação específica dos docentes como um problema de grande risco para o desenvolvimento adequado dos alunos que carecem de assistência especializada, o presente trabalho expõe a necessidade de um maior comprometimento por parte dos representantes do Estado para com a educação inclusiva, seja: amenizando a situação de despreparo dos profissionais docentes através do oferecimento de cursos, palestras e congressos direcionados à uma competente formação em educação inclusiva; investindo em minicursos especializados; ou, ainda, proporcionando ações de apoio, como oficinas de conscientização e conhecimento sobre a área.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALONSO, D. **Os desafios da Educação inclusiva: foco nas redes de apoio**. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/palavra-especialista-desafios-educacao-inclusiva-foco-redes-apoio-734436.shtml?page=4>> Acesso em: 23/11/2015.

BRASIL. LDB: **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. 9 ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. 45 p.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA / ESPECIAL. Disponível em: <<http://www.deficiencia.no.comunidades.net/educacao-inclusiva-especial>> Acesso em: 11/02/2016.

BRASIL. PNE: **Plano Nacional de Educação**. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. 86 p.

STAINBACK, S.; STAINBACK, W. **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre: Artmed, 1999. 456 p.